



ECOLOGIAS DE APRENDIZAGEM: REFLEXÕES E ENTENDIMENTOS

Alessandra Maieski (PPGE/UFMT) – alemaieski86@gmail.com

Katia Morosov Alonso (PPGE/UFMT) – katia.ufmt@gmail.com

Eixo 3: Práticas Pedagógicas na EaD: superações do Instrumental e Tecnocêntrico

Resumo: Refletir e discutir sobre as Tecnologias Digitais (TD) no Ensino Superior é tema emergente e necessário. Além disso, as denominadas TD fundam outras e novas Ecologias de Aprendizagem, implicando, portanto, os processos do ensinar e aprender em dinâmicas diferenciadas das puramente presenciais. Esta é uma temática pouco debatida no cenário educacional brasileiro, merecendo maior destaque, tendo em vista a importância de sua inserção nos processos formativos. Nesse sentido, o presente trabalho tem como objetivo a reflexão sobre alguns conceitos que surgiram na realização de revisão de literatura com base na temática antes mencionada e de análise documental de Projetos Pedagógicos de Curso (PPC) de duas instituições de ensino superior federais de Mato Grosso. Trata-se de resultados preliminares de pesquisa mais ampla. A análise inscrita neste trabalho teve como objeto observar, justamente, como o uso das TD está implicado na revisão de literatura e nos PPC como mencionado. Os resultados apontam, *a priori*, que o uso das TD se assenta na compreensão de que os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) seriam espaços privilegiados para tanto, como também pela possibilidade de flexibilização curricular da carga horária a distância dos cursos presenciais.

Palavras-chave: Ecologia de Aprendizagem. Tecnologia Digital. Ensino Superior. Educação a Distância. Projetos Pedagógicos de Curso.

1 Primeiras Palavras

As transformações vivenciadas nas últimas décadas está articulada ao que se denominou como Cultura Digital (GERE, 2008), por constituir novas relações sociais humanas, sejam elas culturais, históricas, políticas ou econômicas, com mediação relevante das Tecnologias Digitais (TD). Importante compreender que a Cultura Digital, ao contrário do que muitos pensam, não é algo novo, que tenha surgido recentemente ou que sua constituição seja marcada, exclusivamente, pelas tecnologias. Claro que elas - as tecnologias - se põem como um dos elementos que contribui para o desenvolvimento desta Cultura, representando, porém, apenas a ponta desse 'iceberg', composto também pela intersecção de outros elementos cuja origem estaria, principalmente, nas demandas advindas da e após a Segunda Guerra Mundial (GERE, 2008).

Considerando então as Tecnologias Digitais (TD) como artefatos culturais desses novos tempos, os usuários delas, serão, portanto, praticantes daquilo que se denominou como Cultura Digital. As instituições, bem como os demais setores que compõem os mosaicos sociais de nossas vidas, estão imersas em sociedades cada vez mais conectadas, alterando os cotidianos das relações, incluindo aí as educacionais. Diante disso, o grande

desafio é o de se compreender e fundar o uso das TD nos processos de ensino-aprendizagem em projetos que, de fato, possam apoiar redes de colaboração e cooperação. É nesse contexto que este texto se delineou, trata-se de pesquisa em andamento, mas com resultados preliminares bastante potentes. Os resultados aqui apresentados estão calcados, numa primeira etapa, na realização de revisão de literatura com vistas a se conhecer o cenário de estudos sobre as TD e Ecologias de Aprendizagem (EA) e, em segundo, em análise documental nos Projetos Pedagógicos de Curso (PPC) de duas instituições de ensino superior públicas federais do estado de Mato Grosso.

É com base, então, nas duas etapas antes mencionadas que passaremos aos resultados gerados nos estudos.

2 Conceitos emergentes: as descobertas

Em âmbito educacional, ganha força, o paradigma da educação digital *OnLife*, (MOREIRA; SCHLEMMER, 2020), considerando que atualmente não é possível falar de educação sem aludir ao uso das TD. Mas o que seria essa educação digital *OnLife*, afinal? Moreira e Schlemmer (2020, p. 28) a definem como “um processo que se caracteriza pela conectividade, rapidez, fluidez, apropriação de recursos abertos e de mídias sociais”, para mais do que isso, re(pensar) as práticas sociais e pedagógicas em rede com o uso cada vez mais intenso das TD que extrapolam e transbordam os ambientes formais de aprendizagem.

Levando em conta a educação digital *Onlife* (MOREIRA; SCHLEMMER, 2020), as TD estariam implicadas nos processos de ensino-aprendizagem, fazendo emergir, nesse âmbito, as novas EA, justamente pelo uso mais intenso delas. Para melhor compreender e refletir sobre estas EA, foi realizada, então, uma revisão de literatura, no sentido de problematizar os cenários das pesquisas sobre a temática no Brasil, bem como identificar conceitos importantes sobre ela.

A pesquisa antes mencionada foi realizada em quatro bancos de dados brasileiros: A Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), o Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento do Pessoal do Nível Superior (CAPES); o Portal de Periódicos CAPES e a *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), utilizando-se do período temporal de 2010 a 2021, caracterizando assim pouco mais de uma década de estudos sobre a temática, utilizando os seguintes

descritores: Ecologias de Aprendizagem; Ecossistemas de Aprendizagem e Ensino Superior.

A busca apresentou resultados bem tímidos relacionados à temática, o que evidencia que o objeto é pouco explorado no campo educacional no Brasil e que a pesquisa em andamento apresentará resultados inexplorados. Ainda assim, foram selecionados 13 trabalhos no total, sendo cinco dissertações, cinco teses e três artigos, os quais foram lidos integralmente, procurando identificar três aspectos das pesquisas: i) o percurso metodológico das investigações; ii) a definição de conceitos sobre EA; e, iii) as possíveis contribuições para o debate/compreensão das EA. Impossível abordar todos os elementos antes indicados no presente resumo. Sendo assim, optou-se por indicar as concepções/conceitos sobre a EA em diálogo com os principais autores que embasaram as discussões sobre a temática, tendo em conta o referencial teórico que fundamenta a pesquisa mais ampla, conforme discussão adiante.

Como dito anteriormente e apontado pela revisão de literatura, as discussões que permeiam entendimentos sobre as EA são pouco conhecidas e pesquisadas no Brasil, embora haja relação intrínseca entre a constituição delas e o uso intenso das TD. Desse modo, para melhor compreender as EA, buscou-se fundamentação teórica em três autores que desenvolveram pesquisas nesse âmbito: Barron (2006); Coll (2013) e Esposito *et al.* (2015). Mas o que seriam as denominadas EA? Uma das ideias que embasam essa discussão, refere-se ao:

Conjunto de contextos encontrados no espaço físico ou virtual que fornecem oportunidade de aprendizagem. Cada contexto é composto de uma configuração única de atividades, recursos materiais, relacionamentos e interações que emergem deles, nos espaços formais e informais (BARRON, 2006, p. 195). [tradução das autoras].

Tal definição reflete sobre onde, como e quando os elementos da aprendizagem se configuram, independentemente dos espaços em que se movimentam. O fato é que, as aprendizagens não ocorreriam apenas nos espaços formais, ou apenas nos ambientes escolarizados, haveria, e aí se destaca um diferencial, todo um contexto de situações que possibilitariam formação em espaços informais, sendo as TD precursoras desse processo, redundando em novas maneiras de se aprender por meio de diferentes cenários e contextos nos quais poderiam, ser desenvolvidos/trabalhados ao longo de diferentes etapas da vida (COLL, 2013). Isto estaria vinculado, claro, a interesses, tempo, liberdade, recursos e

acesso aos bens tecnológicos- (BARRON, 2006). De toda maneira, mesmo considerando as limitações atuais, sobretudo do contexto educacional brasileiro, não é possível ignorar que, mais e mais, as TD estão implicadas nos cotidianos educativos, de trabalho, entre outros.

Sendo assim, as novas EA emergem na sociedade cada vez mais conectadas, envolvendo os praticantes da cultura digital em fluências tecnológicas, desenvolvendo interdependência entre diferentes atores sociais e educacionais, permitindo mais oportunidades para que as aprendizagens ocorram, constituindo assim identidades e perfis próprios neste contexto. Isso corresponderia a formas de se comportar, interagir, valorizar, falar, acreditar, em ações/operações que iriam muito além do ler e escrever (BARRON, 2006). O desafio aqui seria o de “criar ambientes férteis, dinâmicos, vivos e diversificados onde as atividades de aprendizagem, o conhecimento e as ideias possam nascer, crescer e evoluir” (MOREIRA, 2018, p. 8), apontando para novas experiências e arquiteturas educativas.

Com base nos entendimentos anteriores, a revisão de literatura informou que as apropriações sobre EA refletidas nas pesquisas apresentavam discussões tangenciais, com embasamento teórico de autores que não discutem a temática a fundo, considerando o recorte teórico proposto para a pesquisa mais ampla e em andamento. Nesse sentido, os trabalhos careceriam de aprofundamento, por não refletirem que, na-e para a constituição das EA, haveria implicações profundas entre relações sociais e pedagógicas constituídas pelos sujeitos nas redes de interações e mediações *online*. Isso como atributo do uso intenso das TD. Ampliar, portanto, pesquisas diante das possibilidades que implicam o uso das TD nas práticas didático-pedagógicas, é um passo importante e necessário para a compreensão e reconhecimento do como as EA se conformam nos diferentes níveis de ensino, incluindo o superior, como é o caso da investigação em tela.

3 O que os documentos indicam

Para refletir, e ao mesmo tempo conhecer um pouco mais sobre o que haveria das EA em cursos de graduação, foram pesquisadas duas instituições de ensino superior públicas do estado de Mato Grosso. Tomou-se como fonte primária de dados uma pesquisa documental sobre os PPC de cursos de graduação presenciais. Foram analisados

Realização



Apoio



121 PPC, considerando aqueles que estavam para consulta pública nos sites das instituições investigadas.

Como se sabe, o PPC é o instrumento norteador das práticas didático-pedagógicas em suas mais variadas dimensões (OLIVEIRA, 2016), levando em conta tal perspectiva e, tendo por pressuposto que as novas EA se caracterizam, sobretudo, pelo uso mais intenso das TD, buscou-se, num primeiro momento, identificar nos PPC o que eles traziam sobre as Tecnologias - Tecnologias da Informação e Comunicação ou Tecnologias Digitais - com relação aos processos de ensino-aprendizagem e, em segundo, a indicação das possíveis disciplinas que fizessem o uso das TD em suas práticas didático-pedagógicas. Importante ressaltar que nessa etapa o objetivo não foi o de investigar entendimentos sobre a aprendizagem em si, mas os possíveis elementos que contribuiriam para sua consecução.

Na primeira instituição pesquisada, houve a ocorrência de 87 cursos de graduação presenciais em quatro diferentes campus; destes, 38 apresentaram discussões e reflexões sobre as TD no processo de ensino aprendizagem (23 bacharelados e 15 licenciaturas). Em 34 deles, havia inclusive, item específico no PPC intitulado *As TIC no processo de ensino-aprendizagem*, os outros quatro, apesar de não apresentarem algo específico sobre a discussão, traziam alguma menção relacionada ao caso. Destes 38 PPC investigados, 28 associavam o uso das TD especificamente ao AVA, seis relacionavam, simultaneamente, as TD ao AVA e ao Sistema de Gestão Acadêmica (SIGA), quatro deles também relacionavam as TD ao SIGA e, concomitantemente, à legislação da oferta de até 40% de carga horária EaD nos cursos presenciais. No que tange à indicação de disciplinas, apenas nove cursos apresentaram no PPC disciplinas em que o trabalho didático-pedagógico seria realizado por meio do uso mais intenso das TD.

Na segunda instituição, foram observados 34 cursos de graduação presenciais em 15 diferentes campus, destes, dez cursos distribuídos em sete campus traziam discussões e reflexões nos PPC sobre o uso das TD no ensino-aprendizagem sete bacharelados e três licenciaturas). Assemelham-se também à primeira instituição quando vinculavam o uso das TD à flexibilização curricular com a oferta de até 40% da carga horária EaD nos cursos presenciais, bem como a vinculação delas ao trabalho pedagógico com os AVA. Apenas três cursos de licenciatura; apresentaram uma disciplina denominada *Mídias e Tecnologias*, tendo por objetivo estudos sobre os processos pedagógicos da e com mídias e as TD, implicando-as em relações com o ensino e aprendizagem escolar.

O importante, no caso do uso das TD, é que, independentemente se presenciais, ou não, elas possibilitariam (trans)formações no ensino-aprendizagem. O AVA é, sem dúvida, importante aliado no desenvolvimento de formação por oportunizar aos estudantes e professores interações, diálogos e cooperação por meio dos seus inúmeros recursos de comunicação (MAIESKI; ALONSO, 2018). Embora, em muitos casos, funcionem mais como repositórios de conteúdos que propriamente espaços de interação e mediação.

No que tange à discussão da oferta da carga horária EaD nos cursos presenciais, o que se observou foi a política que privilegia mais as instituições privadas, ao se observar a mercantilização do ensino superior (RODRIGUES, 2021). A preocupação com a qualidade da formação em nível superior é, até aqui, componente secundarizado na expansão quantitativista e privatista desse nível de ensino.

Até o momento, o expoente da flexibilização curricular com base na oferta de 40% da carga horária de formação por meio da EaD é ainda uma incógnita no sentido de se compreender como um currículo de formação poderia ser composto por parte dos estudos na forma presencial e outra, em EaD, como se fosse factível a formação em modalidades estanques. De toda maneira, os PPC até aqui analisados consubstanciam entendimento de que as TD teriam, ainda, lugar insignificante nos cotidianos formativos. No entanto, o prosseguimento da pesquisa com a verificação do como os estudantes constituem suas trilhas de aprendizagens, considerando os contextos de formação em que estão incluídos, possa nos ajudar a compreender mais e melhor como as EA delineiam, ou não, outras e novas possibilidades do aprender.

4 Considerações finais

As discussões das EA nos fazem refletir sobre a importância do uso das TD nos processos formativos (longe a ideia de que as TD seriam a nova panaceia educativa), consideradas as potencialidades que encerram quando interseccionam espaços formais e informais de aprendizagem, apontando, portanto, a necessidade de se (re)pensar e (re)fundar as práticas pedagógicas instituídas. (Re)conhecer o uso delas nos processos educativos, poderia contribuir para processos e procedimentos mais colaborativos e cooperativos nos cotidianos escolarizados, incluindo aí o ensino superior.

Realização



Apoio



A compreensão sobre como se organizam as EA permitiriam e fomentariam, ao que parece, (re)compormos arquiteturas pedagógicas implicadas em aprendizagens mais próximas dos estudantes.

O que se tem, até o momento, considerando as pesquisas aqui mencionadas, é a indicação de duas dimensões a serem pensadas: a de como incluir o uso intenso das TD em EA que apoiem, então, caminhos próprios e singelos no aprender/ensinar e, em como elas - as EA - poderiam implicar estruturas/arquiteturas na interpretação das múltiplas oportunidades de aprendizagens inscritas no complexo cenário digital atual (ESPOSITO, *et.al.*, 2015). Nesse sentido e, tendo em conta tal contexto, Coll (2013) aponta a necessidade de uma revisão curricular para superar e enfrentar os desafios das emergentes EA, típicas das sociedades conectadas. O desafio, no entanto, seria o de pensar os currículos de modo a assegurar que todos os estudantes pudessem alcançar o aprendizado necessário para continuar aprendendo ao longo da vida e *onlife*, bem como o de promover trajetórias de aprendizagem potentes e enriquecedoras para todos os envolvidos no processo de formação. A ver!

Referências

BARRON, B. Interest and Self-Sustained Learning as Catalysts of Development: A Learning Ecology Perspective. **Human Development**. Oct. 2006, p. 193-224.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Gerais Sobre Aprendizagem Híbrida**, 2021.

COOL, C. El Currículo Escolar en el Marco de la Nueva Ecología de Aprendizaje. **Reflexión**. fev. 2013, p. 31, 36.

ESPOSITO, A.; MAINA, M.; SANGRÀ, A. Learning ecologies as new challenge and essence of e-learning. The case of PhD e-researchers. **ResearchGate**. jan. 2015.

GERE, C. **Culture Digital**. Secon Edition, 2008.

LIMA, D. C. B. P; RODRIGUES, M. C. M; CRUZ, J. R. Educação Semipresencial e Híbrida no Brasil: descortinando conceitos e regulamentação. **Revista EducaOnline**. V. 15, N. 1, Jan./ Abr. 2021.

MAIESKI, Alessandra; ALONSO, Katia Morosov. Ambientes Virtuais e Aprendizagens: o que dizem as pesquisas. In: **Anais XV ESUD: Educação em Rede: construindo uma nova ecologia para a cultura digital**. Natal, Rio Grande do Norte, 20 a 23 nov., p. 2018.

MOREIRA, J. A.; SCHLEMMER, E. Por um novo conceito e paradigma de educação digital onlife. **Revista UFG**, v. 20, 2020.

Realização



Apoio



MOREIRA, J. A. Reconfigurando Ecossistemas Digitais de Aprendizagem com Tecnologias Audiovisuais. **EmRede - Revista De Educação a Distância**, 5(1), 5-15, 2018.

RODRIGUES, M. C. N. **Cursos presenciais e carga horária a distância em seus currículos**: o papel do estado, a trajetória da política e as implicações no IF Goiano. Dissertação (Mestrado em educação). Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Educação (FE), Programa de Pós-Graduação em Educação, Cidade de Goiás, 2021.

OLIVEIRA, E. C. Um olhar sob a perspectiva do projeto pedagógico de curso (PPC) do curso de bacharelado em administração: um estudo de caso na Universidade Federal de São Carlos – UFSCar. **RAEP: Administração: Ensino & Pesquisa**, v. 17, n. 3, p. 403-437, 2016.

Realização



Apoio

